

SESC CENTRO

BRIEFING

CONTRATAÇÃO DE ESTUDO DE VIABILIDADE TÉCNICA,
INDICAÇÕES PRELIMINARES DE INTERVENÇÃO, PROJETO
CONCEITUAL ARQUITETÔNICO E PROJETO LEGAL

ELABORADO POR: Gerência de Infraestrutura

DATA: Jan / 2023

CONTROLE DE REVISÕES

REVISÃO	DESCRIÇÃO	DATA
00	Emissão Inicial	Jan / 2023

SUMÁRIO

1.	INFORMAÇÕES GERAIS	3
2.	CARACTERÍSTICAS DO LOCAL	4
3.	CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE	4
4.	CONCEITUAÇÃO DO EMPREENDIMENTO	5
4.1.	ASPECTOS GERAIS	5
4.2.	OBJETIVO GERAL	5
4.3.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
4.4.	SUSTENTABILIDADE	6
4.5.	CONFIGURAÇÃO DOS ESPAÇOS.....	6
5.	DIRETRIZES TÉCNICAS	7
5.1.	ASPECTOS FUNCIONAIS	7
5.2.	ASPECTOS TÉCNICO-CONSTRUTIVOS	7
5.3.	ENTRADAS E CONTROLES DE ACESSO	8
5.4.	ACESSIBILIDADE TOTAL INTERNA E EXTERNA	8
5.5.	FACHADAS E VOLUMETRIAS	9
5.6.	REDUÇÃO DO CUSTO OPERACIONAL	9
5.7.	PAISAGISMO	9
5.8.	RETROFIT DA INFRAESTRUTURA, SISTEMAS, REVESTIMENTOS E EQUIPAMENTOS DAS EDIFICAÇÕES PRESERVADAS	10
5.9.	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SUSTENTABILIDADE.....	10
5.10.	ATENDIMENTO ÀS NORMAS E À LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	10
6.	DIRETRIZES AMBIENTAIS	11
6.1.	ESTRUTURA	11
6.2.	REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL.....	12
7.	PROGRAMA	12
7.1.	PORTARIA.....	12
7.2.	ADMINISTRATIVO	13
7.3.	MANUTENÇÃO	13
7.4.	FACILITIES.....	13
7.5.	SUPRIMENTOS.....	13
7.6.	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	13
7.7.	CENTRAL DE RELACIONAMENTO.....	13
7.8.	CULTURA	14

1. INFORMAÇÕES GERAIS

O briefing, aqui apresentado, traz informações e premissas para o desenvolvimento do Projeto Conceitual para a reforma do Sesc Centro (01).



01 Fachada principal Sesc Centro

2. CARACTERÍSTICAS DO LOCAL

Maceió é um município brasileiro, capital do estado de Alagoas, com cerca de 1,025 milhão de habitantes. É uma cidade turística, com média anual de temperatura entre 25°C e 29°C.

3. CARACTERÍSTICAS DA UNIDADE

No dia 23 de maio de 1997, a Unidade Operacional Sesc Centro foi inaugurada, preservando um prédio importante do patrimônio histórico do centro do comércio de Maceió. Esta unidade situa-se na rua Barão de Alagoas, nº229, área central da cidade, com grande fluxo de veículos e ocupação comercial, próximo a escolas, mercados, restaurantes e residencial.

O Sesc Centro, por meio do Programa Cultura, desenvolve diversas atividades (apresentações artísticas, exposições de filmes e exposições) e várias ações formativas (cursos, oficinas, palestras, debates e encontros), compondo ações de Artes Cênicas, Artes Visuais, Audiovisual, Literatura e Música. Isso consolida a Unidade Operacional Sesc Centro como um dos mais importantes equipamentos socioculturais do Estado, à medida em que oferece programação voltada à sensibilização e o desenvolvimento artístico para um público diversificado.

A infraestrutura atual da unidade dispõe de:

- Térreo: Recepção (em funcionamento), Central de Atendimento, Restaurante (ambos desativados, mas utilizados com outras ações da Gerência de Cultura), Cozinha, Depósito (isolados e sem acesso público), Estacionamento e Depósito Cultura (utilizados esporadicamente, mas com as devidas medidas de segurança) e WCS;
- Mezanino 1: Sala da Gerência de Cultura, Galeria de Artes, Almoxarifes e Depósitos;
- 1º pavimento: Sala de Leitura, Cineteatro, Camarins Feminino e Masculino, Sala de Projeção e Bilheteria;
- 2º pavimento: Musicoteca;
- 3º pavimento (03 níveis):
 - Nível 01 – Convivência, Circulação e WCS;
 - Nível 02 – Estúdio de Música, Sala de Controle do Estúdio e Sala de Equipe de Cultura;
 - Nível 03 – Bar Panorâmico e Copa.

A infraestrutura do imóvel é antiga e a unidade apresenta problemas nas instalações prediais e a ausência de um eixo central que distribua os fluxos, contribui para tornar os percursos difusos e complexos, muitas vezes por dentro de espaços, além de prejudicar os controles de acesso e operação da unidade, dificulta também as rotas de fuga e acessibilidade. A unidade apresenta características variadas, sem padronização dos acabamentos, o que onera e dificulta a manutenção.

Devido ao ano de construção e aos métodos construtivos, esta edificação apresenta diversas restrições estruturais, encontra-se em mau estado de conservação e a revitalização da infraestrutura e da edificação de modo geral deve ser contemplada. No geral, a distribuição dos espaços na edificação apresenta aderência ao portfólio proposto, cabendo análise da necessidade de redistribuição ou redimensionamento das áreas, visando atendimento aos requisitos necessários ao funcionamento.

A proposta de retomada de atividades da área de Cultura nesta edificação está condicionada a obra de revitalização do imóvel pelo Sesc Alagoas.

4. CONCEITUAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

Com objetivo de oferecer o portfólio de produtos do Sesc, a Unidade do Centro promoverá diversas atividades de cultura e diante disto faz-se necessário compreender o posicionamento de mercado da marca SESC, principalmente no que refere aos objetivos da Unidade Sesc Centro em particular.

4.1. ASPECTOS GERAIS

Deve-se propor uma visão "macro" da utilização do espaço, reorganizando as áreas, os acessos e os fluxos, buscando funcionalidade e facilidade de manutenção, não considerando as mudanças de portfólio como rearranjos e adaptações na estrutura existente, e sim com uma reorganização geral da unidade, que muitas vezes se torna necessária diante dos desafios para atender as demandas das atividades e públicos tão distintos. Uma reforma de modernização dos espaços como um todo, propondo uma concepção adequada ao uso, criando um conceito de unidade, reforçando a identidade visual da instituição.

Recomenda-se a instalação de novos sistemas, como isolamento e tratamento acústico para os espaços de eventos, CFTV, SPDA, cabeamento estruturado, exaustão, automação, ampliação da rede WiFi, energia e aquecimento solar, gerador, sistema central de ar condicionado, sistema de tratamento de esgoto e reuso de águas pluviais, bem como avaliação das estruturas existentes.

Com o objetivo geral de ampliar a atuação do Sesc Alagoas, atingindo novos públicos, ofertando uma programação variada de atividades voltadas às apresentações e a iniciação à prática artística, o resultado será uma unidade com espaços integrados, infraestrutura moderna, acessíveis, com redução dos custos de manutenção e de operação, seguros e atendendo aos demais normativos a que estamos submetidos, criando um projeto de referência para a instituição e trazendo mais benefícios ao Sesc em Alagoas e satisfação dos clientes.

4.2. OBJETIVO GERAL

- Ampliar a atuação do Sesc Alagoas, atingindo novos públicos, ofertando uma programação variada de atividades voltadas às apresentações e a iniciação à prática artística.

4.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar estudo para a priorização a oferta de cursos, oficinas, palestras, debates, vivências e intercâmbios;
- Desenvolver análise para garantir o acesso a atividades culturais diversas ao trabalhador do comércio, seus dependentes e a sociedade em geral;
- Possibilitar a análise da requalificação dos equipamentos culturais da Unidade, considerando as necessidades de segurança, acessibilidade, modernização e ampliação de públicos, otimizando sua capacidade instalada,
- Sugerir a modernização da Unidade Operacional Sesc Centro, através de uma reforma/ampliação da edificação, integrando os espaços atualmente ociosos e outros, adquiridos posteriormente à elaboração de um antigo projeto de reforma (em 2007).

4.4. SUSTENTABILIDADE

Todas as soluções, materiais e ações propostas deverão considerar o local de implantação da unidade e a vocação natural dos espaços para preservação e desenvolvimento de ações e práticas voltadas a conservação do meio ambiente.

O projeto deverá prever o uso de tecnologias apropriadas para minimizar ou eliminar resíduos, riscos ao meio ambiente e ao homem, objetivando minimizar os gastos com energia e materiais, como: aproveitamento de águas pluviais, padronização de materiais de acabamento visando à diminuição de perdas e do estoque, destinação dos entulhos e sobras com reaproveitamento na própria obra, dentre outros.

É ainda desejável, nesse complexo arquitetônico que projetos de instalações elétricas e hidráulicas incorporem estudos de viabilidade técnico-econômica nos sistemas de iluminação e força; reuso de água e emprego de sistema de aquecimento solar.

As edificações e toda a infraestrutura devem aproveitar ao máximo os recursos naturais de iluminação, ventilação. O projeto arquitetônico deverá ser concebido de forma a permitir que os eventuais elementos de contenções, fundações e estruturas sejam de baixa complexidade.

4.5. CONFIGURAÇÃO DOS ESPAÇOS

O complexo deve ser revitalizado de forma a possibilitar maior interação com o ambiente exterior, configurando um convite a sociabilidade, sendo generoso com o espaço público, atraindo interesse das pessoas para a unidade, através da relação interno/externo.

A definição das soluções adotadas no projeto deve ser amparada e justificada, considerando os prazos, custos e impactos que possam interferir nas decisões, e de forma a apresentar resultados satisfatórios e consonantes com as diretrizes do Sesc Alagoas.

Para tornar o investimento menor e facilitar a operação e manutenção, novas edificações deverão concentrar o maior número de atividades. Quanto menor o edifício, mais caro o metro quadrado para construção ou reforma, uma edificação pequena demanda as mesmas instalações de uma de médio/grande porte, e um conjunto de pequenos prédios demanda obrigatoriamente redundância dos equipamentos e instalações.

5. DIRETRIZES TÉCNICAS

5.1. ASPECTOS FUNCIONAIS

Os parâmetros funcionais devem ser observados na concepção da edificação, vislumbrando o desempenho esperado para os ambientes. Organização espacial e dimensionamento dos conjuntos funcionais, acessos, percursos, segurança e adequação do mobiliário.

A funcionalidade dos espaços deve ser prioridade. Independentemente do elemento é sempre imprescindível analisar como ele realmente poderá resolver um problema ou otimizar determinada situação. Bons projetos devem prover soluções funcionais, duráveis e versáteis, capazes de marcar um estilo próprio e de gerar economia em longo prazo.

Setorização dos conjuntos funcionais, valorização dos espaços de vivência, além de valorização da ambientação interna, com organização dos arranjos em função da atividade realizada e da interação desejada.

Acessos e percursos para estabelecer clara noção do conjunto a partir de circulações horizontais, alternando espaços-corredores com espaços-vivência.

5.2. ASPECTOS TÉCNICO-CONSTRUTIVOS

Utilizar materiais de alta durabilidade, que sejam de fácil reposição e de custo de manutenção e operação compatíveis com o custo de execução.

Deve-se evitar excessos e modismos, empregando materiais de acordo com a necessidade técnica, evitando-se alternativas puramente estéticas, que podem se tornar obsoletas em curto prazo de tempo, e com isso, reduzindo a vida útil do edifício. Materiais em bom estado de conservação, muitas vezes são substituídos devido a obsolescência estética.

Recomenda-se adoção de medidas de racionalização na concepção das diretrizes dos projetos, incluindo aspectos de uma especialidade como parâmetro para outra, obtendo como resultado um projeto integrado.

O projeto deve evitar obras de grande impacto construtivo, como ampliação de novos andares sobre prédios existentes, e qualquer outro aumento de carga que demande intervenção nas fundações existentes - por serem intervenções de alto custo de investimento, e difícil previsibilidade – mitigando, assim, historicamente a possibilidade de “fatores supervenientes”, e por consequência atrasos na execução das obras.

Deve-se considerar aproveitamento dos edifícios existentes, mas sempre avaliando a melhor solução, visto que edificações pequenas podem demandar alto custo de investimento para adequações, e baixa qualidade final – em especial para os casos de edificações sem estrutura autônoma, em que as alvenarias fazem parte do conjunto estrutural do edifício, e que qualquer interferência na posição de paredes - muitas vezes obrigatórias para atendimento a legislações como acessibilidade e prevenção e combate a incêndio - torna necessário prever reforços estruturais de alto custo.

Para o caso de novas edificações, deve-se prever estrutura autônoma, preferencialmente em concreto armado, visando possibilidade de alterações futuras.

O projeto arquitetônico deverá ser concebido de forma a permitir que os eventuais elementos de contenções, fundações e estruturas sejam de baixa complexidade.

A insolação, iluminação e ventilação naturais devem ser controladas de modo a que permitam o necessário conforto dos ambientes. Os ambientes devem ser bem ventilados, visando o conforto térmico e a salubridade, privilegiando a ventilação cruzada nos ambientes (com aberturas em paredes opostas e em alturas diferentes).

5.3. ENTRADAS E CONTROLES DE ACESSO

Deve-se verificar a necessidade de algumas atividades terem acesso independente.

5.4. ACESSIBILIDADE TOTAL INTERNA E EXTERNA

Os projetos deverão atender as normas previstas em legislação específica, Leis e Decretos que garantem e asseguram a acessibilidade do cliente, com um Desenho Universal (é aquele que visa atender à maior gama de variações possíveis das características antropométricas da população). Condição de acesso aos serviços de informação, documentação e comunicação, para as pessoas com deficiência física; possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização, com segurança e autonomia, de edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano e elementos conforme as normas técnicas de acessibilidade da ABNT.

Todo o complexo deve ser adequado a pessoas com necessidade especiais. Ainda, além dos itens básicos exigidos em norma, a proposta deve pensar na experiência das pessoas com deficiência e criar os espaços e elementos fundamentais para garantir o conforto e independência destes clientes.

5.5. FACHADAS E VOLUMETRIAS

A fachada principal é tombada pelo IPHAN, então deve-se adequar as edificações propondo soluções harmônicas que dialoguem com os conceitos estabelecidos para a unidade.

Além da implantação no terreno e do paisagismo, o conforto ambiental é influenciado pela especificação dos revestimentos e das cores externas. A aplicação de materiais nas fachadas também deve considerar a orientação solar - cores claras absorvem pouca radiação solar, mas a reflexão ofusca e incomoda a visão. Paredes externas de cores claras, reduzem o ganho de calor interno, minimizando a necessidade de refrigeração artificial. O ideal é que a especificação de revestimentos e cores, considere o desempenho de cada material e, conforme a exposição solar de cada fachada, visando o equilíbrio entre a baixa absorção de calor e o ofuscamento.

É importante que a fachada externa, frente a via principal – Rua Barão de Alagoas – considerando sua localização estratégica, seja um local de visibilidade dos segmentos de serviços/programas ofertados na unidade, visando otimizar o processo de comunicação com o cliente externo.

5.6. REDUÇÃO DO CUSTO OPERACIONAL

É fundamental que a proposta a ser apresentada seja norteada não somente pelo programa de necessidades, mas que também leve em consideração o custo operacional da Unidade.

O objetivo é a apresentação de soluções que atendam ao programa proposto e ao mesmo tempo, considerem a otimização dos serviços, reduzindo o custo operacional. A avaliação das ações fará parte do desenvolvimento do estudo.

5.7. PAISAGISMO

Deve-se considerar a criação de um exterior eficiente. O entorno da edificação funciona como um filtro entre o clima exterior e o ambiente interno, o paisagismo contribuindo com atmosfera interna, é imprescindível pensar na urbanização aliada ao paisagismo, fator que também contribui para o bem-estar dos clientes e empregados. O paisagismo atua criando ambientes agradáveis e integrando os espaços internos e externos, gerando sensação de amplitude da edificação. O paisagismo deverá ser proposto como áreas verdes, amplo, concentrado e descolados dos edifícios, evitando-se canteiros isolados e jardineiras que tanto contribuem para infiltrações nos edifícios.

De acordo com os princípios do paisagismo urbano, que tem por objeto os espaços abertos (não construídos) e as áreas livres, com funções de recreação, amenização e circulação, deseja-se que, as áreas de paisagismo, em grande parte orientadas por diretivas de ecologia e sustentabilidade, sejam concebidas pela estética, dimensões físicas, abrangência espacial, e quantidade de cobertura vegetal.

Deve-se ser utilizado o paisagismo como elemento de ordenação do espaço, e solução para o conforto térmico dos clientes, dando ambiência aos espaços de estar e caminhamentos.

5.8. RETROFIT DA INFRAESTRUTURA, SISTEMAS, REVESTIMENTOS E EQUIPAMENTOS DAS EDIFICAÇÕES PRESERVADAS

Em todas as edificações é necessária a execução de um retrofit completo dos sistemas (elétrico, cabeamento estruturado, climatização e ventilação mecânica, hidrossanitário, alarme, SPDA, PSCIP, entre outros).

Todos os espaços devem ser reformados e atualizados, substituindo os revestimentos, as divisões internas (quando necessário), louças, metais, equipamentos, esquadrias etc.

Deve-se prever áreas técnicas para os sistemas prediais existentes e novos: central de ar condicionado, caixa d'água, cisterna, shafts, casas de máquinas com área coberta e descoberta, casa de bombas, barriletes, entrada de energia/ subestação/ medidores/ QGBT, grupo gerador, sala de controle/TI – esta previsão diminui as interferências e soluções tardias. Sugere-se espaços para instalações horizontais, entreforço amplo e/ou forro removível e pisos elevados nas áreas externas.

5.9. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E SUSTENTABILIDADE

Esta premissa está alinhada com a necessidade de reduzir custos operacionais, importante conceito deste projeto e ainda, promover um melhor desempenho ambiental do empreendimento, em consonância à Política de Sustentabilidade do Sesc. É mandatório que haja um esforço para a implantação do maior número de soluções em eficiência energética, sustentabilidade nas edificações, e conceitos de economicidade - uso racional de água, energia e gás.

Promover conforto térmico ao cliente para que ele possa desempenhar plenamente suas atividades. As soluções de projeto, materiais, paisagismo e ocupação do local deverão considerar o contexto climático da região de forma a gerar uma solução eficaz na obtenção de conforto térmico.

O fator preponderante para melhores condições de eficiência energética está na implantação do edifício no terreno. Para o caso de reforma de edifícios existentes, a implantação geral não será alterada, assim deve-se fazer um estudo de aberturas nas fachadas, considerando a orientação solar, aproveitando o potencial climático, gerando conforto lumínico e térmico, e se necessário utilizar elementos de controle, visando filtrar e diminuir a incidência de luz solar direta.

É importante considerar a relação custo-benefício de implantação dos sistemas para a unidade. Outras soluções que abordem conceitos sustentáveis, poderão ser apresentadas, inclusive as constantes nos manuais da certificação AQUA, Procel e LEED, entre outros. O objetivo é a utilização de soluções que tornem a unidade sustentável e eficiente e não obrigatoriamente obter as certificações mencionadas. Prever instalação de sistema de painéis solares e receptores de águas pluviais para reuso.

5.10. ATENDIMENTO ÀS NORMAS E À LEGISLAÇÃO VIGENTE

A proposta a ser elaborada deverá prever todas as soluções necessárias para adequação da Unidade às normas e legislações vigentes de forma a viabilizar o seu licenciamento junto aos órgãos

reguladores, inclusive liberação do Alvará Sanitário e Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Saúde (PGRSS).

O desenvolvimento dos Estudos e do Projeto Básico deve seguir a Legislação vigente e às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas em suas versões atualizadas, sendo no mínimo as descritas abaixo:

- Plano Diretor do Município;
- Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo do Município e demais legislações correlatas Federal e Estadual vigentes;
- Código de Obras e Edificações do Município;
- Legislação Ambiental pertinente (Leis, Decretos, Deliberações Normativas e Resoluções das esferas Federal, Estadual e Municipal);
- NBR 16.280 – Reforma em Edificações
- NBR 15575 – Edificações habitacionais - desempenho
- NBR 13532 – Elaboração de projetos de edificações - arquitetura
- NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura
- NBR 9050 de 2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos;
- Normas das Concessionárias locais de serviços;
- Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiro Militar de Alagoas;
- Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA.

6. DIRETRIZES AMBIENTAIS

As diretrizes ambientais fornecem subsídios a serem adotados para reforma da unidade, de modo que os aspectos ambientais associados às atividades a serem desenvolvidas sejam devidamente considerados e eventual impacto negativo seja mitigado.

6.1. ESTRUTURA

A. GESTÃO DE EFLUENTES

A elaboração dos projetos deverá ser norteadada por meio de resoluções da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas – ARSAL.

B. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Os resíduos gerados na unidade atualmente são armazenados e acondicionados em contentores específicos. Com o foco de adequação e legalidade, aborda-se a necessidade de construção do abrigo

de resíduos, de acordo com o a tipologia, volume e pontos de geração, de forma a contemplar os resíduos dos serviços de saúde.

Estas adequações deverão levar em consideração as atividades exercidas, bem como as premissas da Lei nº 12.305/10, ABNT NBR 10004, RDC nº 306/2004, RDC nº 222/2018 e demais legislações aplicáveis.

Como referência o abrigo deverá contar com divisão em 3 cômodos: recicláveis, não recicláveis e infectantes ou especiais. O dimensionamento deverá levar em consideração o porte da unidade e modelos de contentores para o acondicionamento.

6.2. REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL

O processo de regularização ambiental em Maceió é realizado na esfera municipal, mediante o enquadramento das atividades exercidas pelo empreendimento. Portanto, de acordo com a inclusão de novas atividades, após atualização do cartão CNPJ contemplando todo o escopo de atuação o processo de obtenção da licença ou dispensa poderá ser iniciado.

7. PROGRAMA

A Unidade Operacional Sesc Centro reunirá serviços na área de cultura. Cada um destes serviços reúne características e necessidades que poderão ser compartilhadas entre si, portanto é importante que seja realizada uma análise panorâmica do programa para tal entendimento.

O ideal é o melhor aproveitamento dos espaços visando sempre o compartilhamento, em especial, dos ambientes de apoio, como sanitários, vestiários e depósitos. Sempre que possível, prever sua implantação em locais estratégicos para possibilitar utilização pelo maior número de pessoas, de diferentes atividades, respeitando suas especificidades e as normativas aplicáveis.

O programa a seguir visa balizar o desenvolvimento do projeto, entretanto o mesmo poderá ser ajustado em busca de uma maior qualidade e resultado, sendo imprescindível que todas as proposições sejam discutidas antes de sua idealização. Seguem abaixo as descrições para as atividades do programa.

7.1. PORTARIA

Conjunto necessário para guarda e controle do acesso a unidade, bem como logística para monitoramento de câmeras. Propostas deverão ser realizadas para todos os acessos, preferencialmente, o espaço deverá ser revitalizado em consonância com o restante da unidade.

Necessário prever sanitário exclusivo para o agente de portaria e para terceiro de segurança patrimonial.

7.2. ADMINISTRATIVO

O espaço deverá possuir características de ambiente corporativo. É ideal que a área administrativa seja de fácil acesso aos funcionários da unidade e próxima a central de relacionamento.

Necessário prever área de convivência, refeitório, copa e sanitários exclusivos para funcionários. Considerar refeitório para todos os funcionários, incluindo terceirizados.

Prever área de estacionamento para veículos da unidade (frota Sesc em Maceió), ônibus escolares, área/pátio para carga e descarga de cenários, equipamento musicais, insumos, etc. Preferencialmente coberta (possibilidade de utilização de sombrite) e de fácil acesso às áreas de Manutenção e Suprimentos da unidade.

7.3. MANUTENÇÃO

Conjunto de instalações para os serviços de manutenção e conservação da Unidade e para atender às condições gerais de trabalho dos seus funcionários.

7.4. FACILITIES

Conjunto de instalações para os serviços de conservação e limpeza da Unidade e para atender às condições gerais de trabalho dos seus funcionários.

Prever sala para apoio a equipe de terceirizados, vestiários e área de serviços.

7.5. SUPRIMENTOS

Prever almoxarifado geral para guarda de materiais de limpeza e outros materiais da unidade. Preferencialmente em local de fácil acesso a rua e/ou a vaga destinada a utilização da unidade (carga e descarga).

7.6. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Prever sala do rack em local centralizado na unidade, dimensionamento mínimo 2x3m. Prever controle de acesso e climatização autônoma.

7.7. CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Conjunto de instalações que compõem o primeiro contato de atendimento ao cliente e a população em geral. Prever climatização em todos os espaços de atendimento.

Nesta área o usuário terá a percepção do perfil da Instituição, logo ela deverá ser explorada como elemento convidativo ao público. É fundamental que este espaço esteja posicionado antes de qualquer controle de acesso para público.

A. ATENDIMENTO AO CLIENTE

Espaço destinado para o atendimento de clientes para serviços de atendimento, espera, vendas, emissão de credenciais e informações sobre nossos serviços. O espaço deve atender aos conceitos de inovação, descontração, interação, acolhimento, bem-estar. Deve ser integrado ao conjunto, sem divisão visual. Prever postos de atendimento e totens de autoatendimento.

B. ESPAÇO CAFÉ

Espaço com conceito de “mercado honesto”, com disponibilização de lanches e bebidas com preços claros e visíveis, possibilitando o autosserviço.

C. ÁREA DE CONVIVÊNCIA

Espaço para acomodação de clientes e convivência, com acesso wifi, para encontros do público, coquetéis de lançamento de filmes/livros, vernissages, coffee breaks durante ações culturais e/ou de treinamentos empresariais, etc.

D. ROOFTOP

Espaço gourmet, com vista privilegiada da cidade e música ambiente/ao vivo, onde o público possa saborear a gastronomia alagoana e realizar happy hours após um dia de trabalho.

E. ADMINISTRATIVO

Espaço para realização de funções administrativas.

F. SUPERVISOR

Espaço próximo ao Administrativo e ao Atendimento ao cliente. Espaço deve possibilitar a visibilidade da Central.

G. ÁREAS DE APOIO TÉCNICO

- **Sanitários Clientes:** Prever sanitários feminino e masculino acessíveis.
- **Sanitário Família/Fraldário:** Espaço para sanitário infantil e adulto, com disponibilização de bancada com fraldário e pia para lavagem. Prever acessibilidade.
- **Sanitários Funcionários:** Prever sanitários feminino e masculino acessíveis.

7.8. CULTURA

A proposta envolve a ampliação para o programa Cultura. A proposta é a implantação de uma unidade de Cultura, englobando diversos atendimentos, considerando a localização estratégica da atual unidade e a demanda existente.

A. ESPAÇO INTERATIVO E DE REALIDADE AUMENTADA

Prever espaço para que o público possa ter acesso, por exemplo, a exposições virtuais, a painéis com a história de Alagoas, ao memorial do Sesc, etc.

B. GALERIA DE ARTES, DEPÓSITO E SALA DE TRATAMENTO DE ACERVO

Prever espaço para exposição, guarda e tratamento de acervo de artes.

C. ATELIÊS

Prever espaço para a realização de cursos/oficinas de artes.

D. BIBLIOTECA

Espaço moderno e interativo em consonância com o projeto Biblioteca do Século XXI), que deve abrigar nosso acervo atual de aproximadamente 3000 títulos e outros títulos que devem ser adquiridos.

E. LABORATÓRIO LITERÁRIO

Prever espaço para cursos/oficinas de escrita criativa, clubes de leitura e salas de tratamento de livros.

F. TEATRO

Prever espaço para 150 lugares, para apresentações em geral, com bilheteria, camarins masculinos e femininos, sala de controle de som e luz, e depósito de materiais do teatro.

G. CINEMA

Prever espaço para 100 lugares, para exibições de filmes e grupos de estudos audiovisuais.

H. SALA DE PROJEÇÃO

Prever espaço para projeção de filmes.

I. LABORATÓRIO AUDIOVISUAL

Prever espaço para realização de cursos/oficinas audiovisuais.

J. ESTÚDIO DE GRAVAÇÕES

Prever espaço para gravações musicais e audiovisuais.

K. MUSICOTECA

Prever espaço para apreciações e estudos musicais.

L. SALAS DE MÚSICA

Prever espaço para realização de cursos/oficinas de violino, viola, violoncelo, violão, piano, canto, musicalização infantil, etc.

M. LABORATÓRIO DE ARTES CÊNICAS

Prever espaço para a realização de cursos/oficinas de dança e teatro.

N. SALA DA GERÊNCIA DE CULTURA

Prever espaço onde toda a equipe possa discutir e criar os projetos culturais do Regional.

O. SALA DE REUNIÕES

Prever espaço para a análise de projetos, realização de parcerias, etc.

P. SALA DE TREINAMENTO EMPRESARIAL

Prever espaço oportunizar às empresas treinamentos aos seus comerciários, ao mesmo tempo que desfrutam de um centro cultural e suas atrações.

Também poderão ser definidos outros espaços em comum acordo com o DN, DR, DPS e Gerência de Cultura.